

Uma experiência do Núcleo Local do CDeP3
Unesp · Faculdade de Ciências e Tecnologia · Presidente Prudente

Inteligência Artificial no Ensino Superior

Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão

AI Quick Reference

Gisele Silva Araújo
Samantha Lodi-Corrêa



Coordenadoria de
Desenvolvimento
Profissional e Práticas
Pedagógicas da Unesp
Professora Adriana Chaves

Inteligência Artificial no Ensino Superior

Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão

AI Quick Reference

Gisele Silva Araújo
Samantha Lodi-Corrêa

Material elaborado no âmbito do Núcleo Local da Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas – Professora Adriana Chaves (CDeP3), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

2026



**Coordenadoria de
Desenvolvimento
Profissional e Práticas
Pedagógicas da Unesp**
Professora Adriana Chaves

Capa: Gisele Silva Araújo
Projeto gráfico: Gisele Silva Araújo
Revisão e diagramação: Giovan Prates Teixeira
Produção institucional: Núcleo Local da Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas – Professora Adriana Chaves (CDeP3)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)
Câmpus de Presidente Prudente

Composição do Núcleo Local do CDeP3 da Faculdade de Ciências e Tecnologia

Portaria da STA nº 230, de 16 de outubro de 2024

Coordenadora

Samantha Lodi Corrêa

Vice-Coordenadora

Cinthia Magda Fernandes Ariosi

Representantes da Comissão Permanente de Ensino

Cinthia Magda Fernandes Ariosi e Almir Olivette Artero

Representantes da Comissão Permanente de Extensão Universitária e Cultura

Ana Paula Oliveira Rescia e Agda Eunice de Souza Albas

Representantes da Comissão Permanente de Pesquisa

Eliane Maria Vani Ortega e Danielle Cardozo Frasca Teixeira

Representantes da Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação

Micheli Antonia Oshima e Evandro Ferreira de Alcantara

Representantes Docentes

Samantha Lodi Corrêa e Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

Representantes Técnico-Administrativos

Gisele Silva Araújo e Marisa Oliveira Vicente

Representante Discente (Pós-Graduação)

Gabriel Sobreira Gomes da Silva

Representante Discente (Graduação)

Graziella Lorraine Gomes Rodrigues do Nascimento

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação –
Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação – UNESP, Câmpus de Presidente Prudente

Araújo, Gisele Silva.
A689i Inteligência artificial no ensino superior : ensino, pesquisa, extensão e gestão : Al quick reference [recurso eletrônico] / Gisele Silva Araújo, Samantha Lodi-Corrêa. – Presidente Prudente : FCT/Unesp, 2026
42 p.

ISBN: 978-85-60554-25-6

1. Inteligência artificial. 2. Tecnologia educacional. 3. Ensino superior – Inovações tecnológicas. 4. Pesquisa – Inovações tecnológicas. 5. Extensão universitária – Inovações tecnológicas. 6. Administração – Inovações tecnológicas. I. Lodi-Corrêa, Samantha. II. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. III. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013



**Coordenadoria de
Desenvolvimento
Profissional e Práticas
Pedagógicas da Unesp**
Professora Adriana Chaves



Licença: Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0.
Você pode compartilhar e adaptar o conteúdo para fins não comerciais, desde que atribua os devidos créditos e mantenha a mesma licença.

Sumário

Apresentação	04
Introdução	06
Quick Terms	09
Princípios Norteadores e Institucionais	12
Anatomia de um Prompt	15
Aplicações de Inteligência Artificial no Ensino Superior	16
Inteligência Artificial Aplicada ao Ensino	17
Inteligência Artificial Aplicada à Pesquisa	23
Inteligência Artificial Aplicada à Extensão	28
Inteligência Artificial Aplicada à Gestão	33
Considerações	37
Referências	38
Uso de Inteligência Artificial	40
Sobre o CDeP3	41
Sobre as Autoras	42

Apresentação

A velocidade das transformações tecnológicas na sociedade contemporânea impõe uma reflexão sobre o papel, os limites e as potencialidades das ferramentas digitais em nossa prática e em nossas instituições. No epicentro dessa revolução está a Inteligência Artificial, especificamente a Inteligência Artificial Generativa, uma tecnologia que deixou de ser uma promessa para o futuro e passou a fazer parte do cotidiano das salas de aula, dos laboratórios de pesquisa, das ações junto à comunidade e dos setores administrativos.

Este material foi elaborado a partir das experiências e discussões acumuladas durante o 1º Ciclo de Oficinas Práticas promovidas pelo Núcleo Local da Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas – Professora Adriana Chaves (CDeP3), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

A partir das discussões e experiências compartilhadas ao longo desse ciclo, consolidou-se um roteiro estruturado, prático e metodológico para o Ensino Superior, organizado em torno dos quatro pilares universitários. Cada uma das oficinas ofereceu um olhar específico sobre como a Inteligência Artificial pode apoiar essas frentes de atuação:

Inteligência Artificial aplicada ao ensino: focada na personalização da aprendizagem, no fomento a metodologias ativas e, prioritariamente, na acessibilidade fundamentada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Inteligência Artificial aplicada à pesquisa: um panorama técnico de como otimizar o ciclo científico, desde a busca e mapeamento dinâmico da literatura até a elaboração passo a passo de protocolos de Revisão Sistemática, utilizando *frameworks* consolidados academicamente.

Inteligência Artificial aplicada à extensão: estratégias para qualificar o planejamento de ações, desenhar roteiros de cursos, estruturar diferentes estilos de comunicação e traduzir o conhecimento acadêmico em materiais acessíveis, objetivando o impacto social da universidade.

Apresentação

Inteligência Artificial aplicada à gestão: sugestões voltadas à eficiência das rotinas técnico-administrativas, auxiliando na padronização documental, na estruturação de macrofluxos e na criação de *checklists*.

Em todas essas frentes, um princípio orienta a proposta deste material: longe de propor a substituição do fator humano, as discussões estabelecidas ao longo das oficinas apresentam a Inteligência Artificial como um [co]piloto. A máquina não possui autoridade para decidir atos administrativos, não substitui o olhar crítico do pesquisador e não tem a capacidade de estabelecer a escuta atenta, a empatia, a inspiração e o vínculo humano que apenas um professor possui em sala de aula. O protagonismo e a tomada de decisão ética e social significativa permanecem, de forma estrita e soberana, sob a responsabilidade de nós, seres humanos.

Convidamos você a explorar este guia rápido não como um manual rígido, mas como um ponto de partida para o ensinar, o aprender e o fazer ciência em tempos de Inteligência Artificial Generativa e Multimodal.

Boa leitura!

Gisele Silva Araújo
Samantha Lodi-Corrêa

Introdução

A Inteligência Artificial vem promovendo transformações nas formas de produzir conhecimento, de ensinar, de aprender, de pesquisar, de se comunicar e de administrar instituições. Nos últimos anos, especialmente com o avanço dos modelos de Inteligência Artificial Generativa e dos grandes modelos de linguagem (*Large Language Models*, LLMs), observou-se uma ampliação significativa das possibilidades de interação entre seres humanos e sistemas computacionais capazes de interpretar, sintetizar, organizar e gerar informações em diferentes formatos. Nesse contexto, a universidade contemporânea passa a ocupar posição central nos debates acerca das potencialidades, limites, riscos e implicações éticas do uso da Inteligência Artificial no ensino superior.

A incorporação da Inteligência Artificial nas universidades não deve ser compreendida apenas como um movimento tecnológico, mas acima de tudo como um movimento pedagógico, científico, social, político e institucional. A Inteligência Artificial modifica dinâmicas de trabalho, reorganiza fluxos de produção acadêmica e desafia concepções tradicionais relacionadas à autoria, à criatividade, à aprendizagem, à gestão do conhecimento e à própria função social da universidade. Ao mesmo tempo em que amplia capacidades analíticas e operacionais, a Inteligência Artificial também exige novas competências críticas, éticas e informacionais por parte de docentes, pesquisadores, estudantes, técnicos e gestores.

No campo do ensino, a Inteligência Artificial tem possibilitado a personalização da aprendizagem, a criação de materiais multimodais, a automatização de tarefas repetitivas e o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas. Ferramentas baseadas em Inteligência Artificial podem auxiliar (e não substituir) docentes na elaboração de planos de aula, atividades, avaliações e estratégias didáticas adequadas às especificidades dos diferentes perfis de estudantes. Além disso, tecnologias de tradução automática, geração de legendas, simplificação textual e leitura em voz ampliam significativamente as possibilidades de acessibilidade educacional, favorecendo abordagens alinhadas aos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (UDL, do inglês *Universal Design for Learning*) (CAST, 2018).

Introdução

Na pesquisa científica, a Inteligência Artificial vem sendo incorporada em diferentes etapas do ciclo investigativo. Sistemas inteligentes auxiliam na busca e organização de literatura, análise de dados qualitativos e quantitativos, construção de protocolos de revisão sistemática e integrativa e síntese de resultados. Ferramentas como ChatGPT, Gemini, Claude, Gemini Notebook (anteriormente denominado NotebookLM), Scite, Elicit, Connected Papers e Semantic Scholar (as quais abordaremos no decorrer deste guia) têm contribuído para otimizar processos de desenvolvimento de pesquisas em diferentes áreas do saber.

No âmbito da extensão universitária, a Inteligência Artificial também apresenta importantes contribuições. A produção de materiais acessíveis, a comunicação institucional, o planejamento de eventos, a elaboração de projetos e a sistematização de indicadores de impacto social podem ser fortalecidos com o apoio de sistemas inteligentes. Nesse sentido, a Inteligência Artificial pode atuar como instrumento de aproximação entre universidade e sociedade, potencializando estratégias de divulgação científica, ações educativas e iniciativas de transformação social.

De igual forma, os processos de gestão universitária podem ser impactados pela utilização da Inteligência Artificial. A automatização de fluxos administrativos, organização de cronogramas, mapeamento e síntese normativa, como é o caso da LegIA (um assistente virtual desenvolvido pela Unesp para tirar dúvidas sobre a sua legislação interna) e o acompanhamento de demandas representam algumas das possibilidades de aplicação da Inteligência Artificial na gestão de uma universidade. Contudo, é fundamental destacar que a Inteligência Artificial não substitui a responsabilidade humana, especialmente em atividades que envolvem tomada de decisão institucional, interpretação normativa, análise jurídica e gestão de dados sensíveis.

Consulte:

LegIA

Introdução

Apesar das potencialidades supracitadas, o avanço da Inteligência Artificial também traz grandes desafios. Questões relacionadas ao plágio, à autoria, aos vieses algorítmicos, à proteção de dados pessoais, à transparência dos sistemas e à confiabilidade das informações geradas tornaram-se temas centrais no debate acadêmico. Nesse cenário, organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2021; 2024), vêm propondo diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial.

No contexto brasileiro, as discussões sobre Inteligência Artificial vêm sendo ampliadas em diferentes instituições de ensino superior. No âmbito da Unesp, essas discussões também vêm sendo incorporadas às políticas institucionais. Em 2025, foi publicada a Resolução Unesp nº 13/2025 que dispõe sobre a utilização da Inteligência Artificial estabelecendo princípios, diretrizes e procedimentos para sua aplicação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e inovação por pesquisadores, discentes, servidores docentes e técnico-administrativos, em consonância com o Código de Ética da Unesp (Unesp, 2025). Também foi publicado o Guia para utilização de Inteligência Artificial na graduação da Unesp: integridade, inovação e equidade, organizado pelos professores Amadeu Moura Bego e Denis Henrique Pinheiro Salvadeo (2026), no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e da Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTInf).

Diante desse panorama, este material foi elaborado com o objetivo de apresentar fundamentos conceituais, aplicações práticas e reflexões éticas acerca do uso da Inteligência Artificial no ensino superior. O material resulta da consolidação das oficinas “Inteligência Artificial: aplicada ao ensino”, “Inteligência Artificial: aplicada à pesquisa”, “Inteligência Artificial: aplicada à extensão” e “Inteligência Artificial: aplicada à gestão”, desenvolvidas no âmbito do Núcleo Local do CDeP3 da Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Mais do que apresentar ferramentas, plataformas e possibilidades, este material busca fomentar uma compreensão da Inteligência Artificial no contexto universitário e contribuir no fortalecimento do uso ético, crítico, inclusivo e responsável da Inteligência Artificial no ensino superior.

Quick Terms

A Inteligência Artificial incorpora conceitos técnicos, siglas e expressões que vêm sendo rapidamente integrados ao cotidiano acadêmico, científico e profissional. Embora muitas dessas terminologias estejam cada vez mais presentes em plataformas digitais, documentos e debates contemporâneos, sua compreensão nem sempre ocorre de forma clara para todos os públicos.

Pensando nisso, esta seção reúne alguns termos fundamentais relacionados à Inteligência Artificial, apresentados de forma objetiva e acessível. O objetivo não é aprofundar definições técnicas complexas, mas oferecer um panorama introdutório que auxilie na leitura deste guia e na compreensão das principais discussões sobre o uso da Inteligência Artificial no ensino superior.

Termos	Rápida descrição
Inteligência Artificial (IA) <i>Artificial Intelligence (AI)</i>	Área da computação voltada ao desenvolvimento de sistemas capazes de simular habilidades humanas, como aprendizagem, análise e tomada de decisão.
Inteligência Artificial Generativa	Inteligência Artificial capaz de criar conteúdos, como textos, imagens, vídeos, códigos e áudios.
Inteligência Artificial Multimodal	Inteligência Artificial capaz de interpretar e gerar diferentes formatos simultaneamente, como texto, imagem, áudio e vídeo.
Grandes Modelos de Linguagem <i>Large Language Model (LLM)</i>	Grandes modelos de linguagem treinados com enormes volumes de dados textuais para gerar respostas em linguagem natural.
<i>Prompt</i>	Comando ou instrução fornecida à Inteligência Artificial para orientar a geração de uma resposta.

Quick Terms

Termos	Rápida descrição
Engenharia de Prompt <i>Prompt Engineering</i>	Estratégia de construção de <i>prompts</i> mais claros, detalhados e eficientes para melhorar os resultados da Inteligência Artificial.
Aprendizado de Máquina <i>Machine Learning</i>	Técnica que permite aos sistemas aprenderem padrões a partir de dados.
Aprendizagem Profunda <i>Deep Learning</i>	Subárea do aprendizado de máquina baseada em redes neurais profundas e grandes volumes de dados.
Chatbot	Sistema conversacional que interage com usuários por meio de linguagem natural.
Copiloto [co]piloto <i>Co-pilot</i>	Conceito que representa a Inteligência Artificial como tecnologia de apoio ao trabalho humano, e não como substituta.
“Alucinação” da Inteligência Artificial	Termo consolidado no campo para descrever quando a Inteligência Artificial produz informações incorretas, inventadas ou imprecisas com aparência convincente.
Automação	Uso de tecnologias para executar tarefas de forma automática ou sem intervenção contínua humana.
Processamento de Linguagem Natural Natural Language Processing (NLP)	Área da Inteligência Artificial voltada à compreensão, interpretação e geração de linguagem humana.

Quick Terms

Termos	Rápida descrição
Treinamento de Modelo	Processo de aprendizagem da Inteligência Artificial a partir de grandes volumes de dados.
Dados Estruturados	Dados organizados em tabelas, planilhas ou bancos de dados com formato padronizado.
Dados não Estruturados	Dados sem formato padronizado, como texto livre, imagens e áudio, sendo o tipo de conteúdo que a Inteligência Artificial Generativa processa e cria.
Viés Algorítmico	Tendência de sistemas de Inteligência Artificial reproduzirem preconceitos ou distorções presentes nos dados de treinamento.
<i>Token</i>	Unidade mínima de texto utilizada pelos modelos de Inteligência Artificial para processar linguagem.

Fonte: elaboração própria.

Princípios

Norteadores e Institucionais

A incorporação da Inteligência Artificial no ensino superior exige mais do que domínio técnico sobre ferramentas digitais. Seu uso demanda responsabilidade ética, compromisso institucional, senso crítico e alinhamento com os princípios que orientam a universidade pública, especialmente no que se refere à produção do conhecimento, à formação humana, à inclusão e à integridade acadêmica.

Nesse contexto, a utilização da Inteligência Artificial deve ser compreendida como prática complementar, e não como substituição do pensamento crítico, da autonomia intelectual ou da responsabilidade ética e profissional. A universidade permanece como espaço de produção científica, reflexão ética, diversidade de perspectivas e construção coletiva do conhecimento. Assim, qualquer aplicação de Inteligência Artificial no âmbito acadêmico deve preservar o protagonismo humano nos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

As discussões internacionais conduzidas por organismos como a UNESCO (2021; 2024) vêm reforçando a necessidade de utilização ética, transparente e responsável da Inteligência Artificial. Esses documentos destacam princípios relacionados à justiça social, inclusão, soberania humana, privacidade, segurança, explicabilidade algorítmica e mitigação de vieses discriminatórios.

Ética

A utilização da Inteligência Artificial deve respeitar valores humanos, direitos fundamentais, diversidade, dignidade e princípios democráticos. A Inteligência Artificial não pode ser utilizada para práticas discriminatórias, manipulação indevida de informações ou violação de direitos individuais e coletivos.

Honestidade

A Inteligência Artificial não deve ser utilizada para justificar plágio, fraude acadêmica ou apropriação indevida de autoria intelectual. A produção científica e acadêmica deve preservar integridade, originalidade e transparência quanto ao uso de ferramentas assistidas por Inteligência Artificial.

Princípios

Norteadores e Institucionais

Responsabilidade

A responsabilidade pelas decisões, conteúdos e ações produzidas com apoio de Inteligência Artificial permanece sendo humana. Sistemas automatizados não substituem a análise crítica, o julgamento ético ou a tomada de decisão institucional. Docentes, pesquisadores, estudantes, técnicos e gestores continuam responsáveis pela validação das informações produzidas, pela verificação de inconsistências e pela adequação ética e institucional dos materiais elaborados.

Justiça e Equidade

Os sistemas de Inteligência Artificial podem reproduzir vieses presentes nos dados utilizados em seu treinamento. Por isso, seu uso deve considerar impactos sociais, culturais e educacionais, buscando evitar discriminação algorítmica, exclusão ou reforço de desigualdades. No ensino superior, esse princípio torna-se especialmente importante em contextos relacionados à acessibilidade, inclusão, permanência estudantil e respeito à diversidade.

Soberania Humana

Decisões acadêmicas, científicas, pedagógicas, administrativas e éticas devem permanecer sob responsabilidade das pessoas e das instituições. A Inteligência Artificial pode apoiar processos de análise e organização de dados e conteúdos, mas não substitui a sensibilidade humana, a mediação pedagógica, a criatividade, o olhar crítico ou a responsabilidade institucional.

Transparência

O uso da Inteligência Artificial deve ocorrer de forma transparente. Os usuários devem compreender os limites, critérios e lógicas gerais envolvidas nos sistemas utilizados. Recomenda-se cautela diante de respostas produzidas por Inteligência Artificial Generativa.

Segurança e Rastreabilidade

A utilização institucional da Inteligência Artificial deve considerar mecanismos de segurança, rastreabilidade e auditoria. Sempre que possível, recomenda-se manter registros de fluxos de trabalho, *prompts* utilizados e processos de validação humana, especialmente em atividades acadêmicas e administrativas de maior sensibilidade.

Princípios

Norteadores e Institucionais

Proteção de Dados e Privacidade

O uso da Inteligência Artificial deve observar rigorosamente os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (BRASIL, 2018). Informações pessoais, sensíveis ou sigilosas não devem ser inseridas em plataformas de Inteligência Artificial sem anonimização adequada e sem análise prévia das condições de segurança e armazenamento dos dados.

Em contextos universitários, isso inclui especial atenção a: dados acadêmicos de estudantes; informações de pesquisa; processos administrativos; documentos institucionais; dados relativos à saúde; informações protegidas por sigilo ético ou legal.

Nesse cenário, torna-se fundamental que universidades desenvolvam políticas institucionais claras para orientar o uso da Inteligência Artificial em suas diferentes dimensões de atuação. Mais do que restringir tecnologias, essas diretrizes têm como objetivo promover uma cultura de uso crítico, ético, responsável e inclusivo da Inteligência Artificial no ensino superior. Compreender os princípios norteadores e institucionais relacionados à Inteligência Artificial representa não apenas uma exigência normativa, mas também um compromisso com a qualidade acadêmica, a integridade científica, os direitos humanos e a função social da universidade pública contemporânea.

Espera-se que os princípios apresentados aqui orientem **criticamente a leitura** e a **aplicação das propostas** discutidas ao longo deste material, fortalecendo práticas éticas, responsáveis, inclusivas e humanizadas no uso da Inteligência Artificial no ensino superior. Mais do que utilizar ferramentas, o desafio contemporâneo consiste em desenvolver uma cultura acadêmica capaz de integrar inovação, integridade científica e compromisso social na construção do conhecimento.

Esteja sempre atento às diretrizes, resoluções e portarias quanto ao uso de Inteligência Artificial no meio acadêmico. **Não deixe de consultar:**

Resolução Unesp

Guia Unesp

Portaria CNPq

Anatomia de um Prompt

Como já visto na Seção “*Quick Terms*”, um *prompt* é um comando ou instrução fornecida à Inteligência Artificial para orientar a geração de uma resposta. Um *prompt* bem elaborado é o que diferencia uma resposta genérica de um resultado realmente útil. Os modelos de *prompt* apresentados nas próximas páginas, seguem uma mesma lógica estrutural, reunida aqui em cinco elementos que você pode replicar em outras situações. Eles não precisam aparecer sempre nessa ordem ou com esses nomes exatos, mas estarão presentes, de alguma forma, em todo *prompt* bem construído.

Papel

Defina qual especialista a Inteligência Artificial deve simular. Isso orienta o vocabulário, o nível técnico e a perspectiva da resposta. Não é o mesmo pedir a um “assistente genérico” e a um “pesquisador sênior especialista em revisão sistemática”.

Tarefa

Descreva com precisão o que deve ser feito. Verbos de ação (estruture, revise, sintetize, adeque) deixam a instrução mais objetiva do que pedidos vagos como “me ajude com...”.

Contexto

Forneça as informações de fundo necessárias para que a resposta seja aplicável à sua realidade: público-alvo, área de conhecimento, restrições institucionais, materiais de referência.

Formato de saída

Especifique como a resposta deve ser organizada, em: tópicos, tabelas, quadros comparativos, número de opções. Sem essa definição, a Inteligência Artificial escolhe por conta própria, e o resultado nem sempre vem no formato mais útil para você.

Critérios de qualidade

Explicita o que torna a resposta boa: rigor técnico, linguagem acessível, aderência a alguma norma ou diretriz específica. Esse é o elemento mais frequentemente esquecido e um dos que mais eleva a qualidade do resultado final.

Aplicações de Inteligência Artificial no Ensino Superior

Apresentamos a seguir, aplicações práticas da Inteligência Artificial nos diferentes eixos da universidade, trabalhados durante as oficinas “Inteligência Artificial: aplicada ao ensino”, “Inteligência Artificial: aplicada à pesquisa”, “Inteligência Artificial: aplicada à extensão” e “Inteligência Artificial: aplicada à gestão”, desenvolvidas no âmbito do Núcleo Local do CDeP3 da Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

Ao longo das próximas páginas, serão elencadas ferramentas, fluxos de trabalho e possibilidades de uso, além de discutidos aspectos relacionados à ética, acessibilidade e supervisão humana no contexto do ensino superior contemporâneo.

Acesse diretamente

Inteligência Artificial aplicada ao ensino

Inteligência Artificial aplicada à pesquisa

Inteligência Artificial aplicada à extensão

Inteligência Artificial aplicada à gestão



Inteligência Artificial

aplicada ao ensino

Inteligência Artificial aplicada ao ensino

A Inteligência Artificial vem transformando significativamente os processos de ensino e aprendizagem no ensino superior. Sua presença ultrapassa o campo da inovação tecnológica e passa a influenciar diretamente a forma como conteúdos são planejados, produzidos, adaptados, disponibilizados e avaliados nas instituições universitárias. Nesse cenário, a Inteligência Artificial deixa de ser apenas uma ferramenta complementar e passa a integrar o cotidiano pedagógico, impactando práticas, metodologias, processos e estratégias de acessibilidade educacional.

No contexto contemporâneo, docentes lidam diariamente com desafios relacionados à diversidade de perfis, ampliação das demandas institucionais, produção acelerada de conteúdos, necessidade de adequação metodológica e fortalecimento de práticas inclusivas. A Inteligência Artificial surge, nesse contexto, como tecnologia de apoio capaz de ampliar capacidades analíticas, criativas e organizacionais no processo educacional.

Contudo, compreender a Inteligência Artificial aplicada ao ensino vai além de saber operar plataformas digitais ou gerar conteúdos automatizados. Significa refletir criticamente sobre como essas tecnologias podem contribuir ou limitar experiências pedagógicas, relações entre docentes e estudantes, autonomia intelectual e processos formativos na universidade.

Dimensão Conceitual

Ensino, acessibilidade e desenho inclusivo

Um dos principais riscos da incorporação tecnológica na educação é reproduzir modelos pedagógicos centrados em um perfil único de estudante, desconsiderando diferenças, culturais, sociais e sensoriais presentes nas salas de aula. Nesse contexto, o Desenho Universal para Aprendizagem ganha centralidade no debate educacional contemporâneo. Desenvolvido por David Rose e Anne Meyer, o UDL parte da premissa de que não existe um "estudante médio": todas as pessoas aprendem de maneiras distintas, com diferentes repertórios, experiências e necessidades (2002). Assim, a acessibilidade não deve surgir como adaptação posterior, mas como princípio estruturante do planejamento pedagógico, orientado por três eixos: múltiplas formas de representação, ação e expressão e engajamento.

Inteligência Artificial aplicada ao ensino

Associado a essa perspectiva, o UDL propõe a construção de experiências educacionais flexíveis, acessíveis e multimodais. Ele se organiza a partir de três princípios fundamentais:

Múltiplos meios de engajamento

Relacionam-se às diferentes formas de motivar e envolver os estudantes no processo de aprendizagem. Nem todos se engajam pelos mesmos estímulos, formatos ou estratégias pedagógicas.

Múltiplos meios de representação

Consistem na oferta de conteúdos em diferentes formatos, como texto, imagem, vídeo, áudio, infográficos, mapas conceituais e simulações.

Múltiplos meios de ação e expressão

Referem-se às diferentes possibilidades de participação e demonstração da aprendizagem, permitindo que estudantes expressem conhecimentos por meio de textos, apresentações orais, vídeos, produções multimídia ou outras linguagens.

A Inteligência Artificial amplia significativamente as possibilidades de aplicação desses princípios. Com poucos comandos, ferramentas de Inteligência Artificial conseguem gerar rapidamente conteúdos multimodais, adaptar níveis de complexidade textual, produzir legendas automáticas, criar versões simplificadas de materiais densos e converter conteúdos entre diferentes formatos.

A Inteligência Artificial pode favorecer práticas pedagógicas mais acessíveis, personalizadas e inclusivas, desde que utilizada de maneira crítica, ética e supervisionada.

Inteligência Artificial aplicada ao ensino

Dimensão Prática

Inteligência Artificial como apoio ao ensino

No ensino superior, a Inteligência Artificial pode atuar como um recurso de apoio em diferentes etapas do planejamento e da mediação. Sua principal contribuição está na ampliação de possibilidades relacionadas à organização didática, produção de conteúdos em diferentes formatos, análise e personalização da aprendizagem. Os recursos de Inteligência Artificial também podem auxiliar docentes na organização de conteúdos conforme níveis de complexidade, favorecendo maior alinhamento entre objetivos pedagógicos, metodologias e processos avaliativos. Vejamos algumas aplicações:

Áreas	Possibilidades
Planejamento pedagógico	Objetivos de aprendizagem, planos de aula, competências e cronogramas
Produção de materiais	Slides, roteiros, resumos, quizzes, estudos de caso e atividades
Acessibilidade	Tradução, simplificação textual, leitura em voz e legendagem
Avaliação	Elaboração de banco de questões, gabaritos e apoio à análise de desempenho
Aprendizagem ativa	Gamificação, simulações e resolução de problemas
Personalização	Trilhas adaptadas e acompanhamento de dificuldades específicas

Fonte: elaboração própria.

Fluxo de planejamento com Inteligência Artificial

Objetivo => Definição do ponto fim => Elaboração do *Prompt* => Geração Inicial com Inteligência Artificial => Revisão Crítica Docente => Adequação (UDL) => Aplicação => Avaliação [Processo Validado ou Processo Reiniciado].

Inteligência Artificial aplicada ao ensino

Ferramentas Recomendadas

As ferramentas apresentadas aqui representam algumas das principais plataformas disponíveis no momento da elaboração deste guia. Entretanto, o ecossistema da Inteligência Artificial encontra-se em constante transformação, com atualizações frequentes e surgimento contínuo de novas soluções.

Ferramentas	Aplicações
ChatGPT	Planejamento pedagógico, síntese e produção textual
Gemini	Recursos multimodais e integração com Google Workspace
Gemini Notebook	Organização e síntese de materiais carregados na plataforma
Claude	Escrita longa, análises e desenvolvimento de protótipos/aplicações
Copilot	Apoio em Word, Excel e PowerPoint
DALL-E	Produção de imagens e materiais visuais

Fonte: elaboração própria.

Modelo de *Prompt*

Papel: atue como um Professor Universitário de Geociências e Engenharia Ambiental, especialista em metodologias ativas e nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Tarefa: Estruture uma atividade prática avaliativa de nível de graduação baseada inteiramente na resolução de um desafio do mundo real.

Inteligência Artificial aplicada ao ensino

Continuando...

Contexto do Problema (Estudo de Caso): o problema central deve ser o avanço desordenado do perímetro urbano sobre uma área de alta vulnerabilidade geomorfológica, caracterizada por relevo de encostas declivosas, solos suscetíveis a processos erosivos acelerados (como voçorocas) e histórico recente de movimentos de massa (deslizamentos) causados por chuvas intensas. Os estudantes devem atuar como "consultores técnicos" ambientais para propor medidas de mitigação.

Formato de Saída: Entregue a proposta de atividade organizada nos seguintes tópicos estruturados:

1. Título da Atividade: um nome direto e profissional.
2. Cenário Realista: o enunciado do problema detalhado para o aluno, contextualizando os riscos ambientais e urbanos.
3. Desafios Práticos: uma lista de perguntas ou comandos norteadores sobre o que eles precisam diagnosticar e propor como solução (ex: zoneamento de risco, obras de contenção ou drenagem).
4. Múltiplos Meios de Ação e Expressão (UDL): ofereça três opções diferentes de formatos finais para que os grupos escolham livremente como querem demonstrar a resolução do caso (exemplo: um relatório técnico escrito, uma apresentação em vídeo ou um parecer técnico em áudio).
5. Critérios de Avaliação: uma descrição dos aspectos fundamentais que serão pontuados (Rigor Técnico, Viabilidade da Solução e Clareza na Comunicação).

Critérios de Qualidade: Utilize uma linguagem acadêmica, clara e acessível. Exija que a solução proposta pelos alunos mencione a necessidade de conformidade com as legislações vigentes (como o Plano Diretor do município ou o Código Florestal Brasileiro).

Importante: *prompt* elaborado e testado com o Gemini, utilizando o modelo Gemini 3.6 Flash. Os resultados podem variar conforme o modelo, a configuração e as atualizações da plataforma.



Inteligência Artificial

aplicada à pesquisa

Inteligência Artificial aplicada à pesquisa

A Inteligência Artificial vem transformando significativamente a forma como pesquisamos, organizamos informações, analisamos dados e produzimos conhecimento científico. No ensino superior, diferentes ferramentas de Inteligência Artificial já atuam como apoio em praticamente todas as etapas do ciclo da pesquisa, auxiliando desde a revisão da literatura até a síntese e visualização de resultados.

Mais do que otimizar processos, a Inteligência Artificial pode ampliar a capacidade analítica, favorecer a organização metodológica e auxiliar pesquisadores diante do crescente volume de produção científica disponível atualmente. Entretanto, sua utilização exige criticidade, validação humana e compromisso com integridade científica e ética em pesquisa.

Dimensão Conceitual

Inteligência Artificial como apoio ao ciclo da pesquisa científica

A Inteligência Artificial não substitui o pesquisador. Seu principal papel consiste em atuar como tecnologia de apoio à leitura, análise, sistematização e organização do conhecimento científico. Os recursos disponíveis atualmente podem contribuir em diferentes etapas da pesquisa, como:

Revisão da literatura | Formulação da pergunta de pesquisa

Elaboração de protocolos | Organização de referências

Análise qualitativa e quantitativa | Síntese de dados

Visualização de resultados | Disseminação científica

Nesse contexto, ferramentas baseadas em Inteligência Artificial generativa e análise semântica permitem lidar com grandes volumes de informação de maneira mais rápida e estruturada, especialmente em revisões sistemáticas, revisões integrativas, cienciometria, bibliometria, meta-análises, *umbrella review* e pesquisas interdisciplinares.

Inteligência Artificial aplicada à pesquisa

Onde a Inteligência Artificial pode apoiar:

Etapas de Pesquisa	Possibilidades
Revisão da literatura	Busca, síntese e organização de artigos
Revisão Sistemática	Protocolos de condução, extração e sistematização
Protocolos de pesquisa	Estruturação metodológica
Análise qualitativa	Categorização temática, categorial e agrupamentos
Análise quantitativa	Exploração e visualização de dados
Bibliometria	Redes de citação e tendências científicas

Fonte: elaboração própria.

Ferramentas Recomendadas:

Ferramenta	Aplicação
Elicit	Revisões de literatura assistidas
Scite	Análise inteligente de citações
Perplexity	Busca com referências verificáveis
Connected Papers	Mapas de relações entre artigos
Gemini Notebook	Leitura, síntese e organização documental

Fonte: elaboração própria.

Inteligência Artificial aplicada à pesquisa

Fluxo de planejamento com Inteligência Artificial

Pergunta de Pesquisa => Busca Assistida por Inteligência Artificial => Organização da Literatura (achados) => Síntese e Análise => Revisão Crítica Pesquisador => Avaliação [Processo Validado ou Processo Reiniciado] => Produção/ Escrita humana.

Modelo de *Prompt*

Papel: atue como pesquisador(a) sênior especialista em metodologia científica, revisão sistemática, integridade acadêmica e redação científica, com experiência na avaliação crítica de protocolos de revisão sistemática para pesquisas de pós-graduação e periódicos indexados.

Tarefa: revise criticamente o protocolo de revisão sistemática que enviarei a seguir, avaliando sua consistência metodológica, clareza científica, coerência interna e aderência a boas práticas internacionais de revisão sistemática.

Contexto: este protocolo será utilizado para orientar uma revisão sistemática sobre [inserir tema], no campo de [inserir área], com objetivo de [inserir objetivo geral].

Análise em profundidade:

- A clareza e relevância do título;
- A consistência da justificativa;
- A formulação da pergunta de pesquisa;
- A adequação do *framework* utilizado para estruturar a pergunta de pesquisa (por exemplo, PICO);
- A coerência entre pergunta e objetivo;
- A precisão dos critérios de inclusão e exclusão;
- A qualidade da estratégia de busca booleana;
- A adequação das bases de dados escolhidas;

Inteligência Artificial aplicada à pesquisa

Continuando...

Os procedimentos de seleção dos estudos;
A estratégia de extração dos dados;
A forma prevista de síntese e análise dos resultados;
Os aspectos éticos, a transparência metodológica e a reprodutibilidade;
Se o uso de Inteligência Artificial no processo de revisão foi declarado com transparência;
A aderência às diretrizes de relato aplicáveis, como PRISMA (Page *et al.*, 2020).

Formato de saída

Organize sua análise em um quadro com quatro colunas:
| Seção do protocolo | Avaliação crítica | Problemas identificados | Sugestões de melhoria

Em seguida, apresente:

Uma síntese geral dos pontos fortes;
Uma síntese geral das fragilidades;
Recomendações prioritárias de revisão;
Uma versão aprimorada da pergunta de pesquisa, se necessário;
Uma versão aprimorada do objetivo, se necessário;
Sugestões de refinamento da estratégia de busca;
Recomendações para aumentar o rigor, a transparência e a reprodutibilidade do protocolo.

Critérios de qualidade:

Seja rigoroso, crítico e específico. Não faça apenas comentários genéricos. Aponte incoerências, lacunas, riscos metodológicos e oportunidades reais de melhoria.

Protocolo para análise: [anexe o seu protocolo para análise].

Importante: *prompt* elaborado e testado com o ChatGPT, utilizando o modelo GPT-5.6 Sol. Os resultados podem variar conforme o modelo, a configuração e as atualizações da plataforma.



Inteligência Artificial

aplicada à extensão

Inteligência Artificial aplicada à extensão

A extensão universitária tem como princípio fortalecer a relação entre universidade e sociedade, promovendo diálogo, formação, impacto social e circulação do conhecimento para além dos espaços acadêmicos. Nesse contexto, a Inteligência Artificial pode atuar como ferramenta de apoio à comunicação, organização de projetos, acessibilidade e produção de materiais extensionistas.

No ensino superior, a Inteligência Artificial pode auxiliar equipes extensionistas na elaboração de propostas, divulgação científica, organização de eventos, sistematização de ações e produção de conteúdos acessíveis para diferentes públicos. Entretanto, seu uso exige atenção à linguagem, à inclusão, à ética e à responsabilidade social envolvidas nas ações extensionistas.

Dimensão Conceitual

Comunicação e impacto social

A extensão universitária exige capacidade de traduzir conhecimentos acadêmicos para diferentes públicos, contextos e realidades sociais. Muitas vezes, isso significa transformar conteúdos técnicos em materiais acessíveis, objetivos e socialmente relevantes.

Comunicação institucional | Divulgação científica

Organização de ações extensionistas | Produção de conteúdos multimodais

Acessibilidade comunicacional | Sistematização de informações

Entretanto, é importante compreender que extensão não significa apenas transmitir informações. Trata-se de construir diálogo com a comunidade, respeitando a diversidade cultural, os contextos sociais e as diferentes formas de participação. A Inteligência Artificial pode apoiar esses processos, mas a escuta, a mediação humana e a responsabilidade social permanecem centrais nas ações extensionistas.

Inteligência Artificial aplicada à extensão

Onde a Inteligência Artificial pode apoiar

Áreas de Atuação	Possibilidades
Projetos extensionistas	Objetivos, justificativas e cronogramas
Divulgação científica	<i>Posts, folders, releases</i> e resumos
Eventos	Programação, roteiros e organização
Comunicação acessível	Simplificação textual, tradução e legendagem
Redes sociais	Planejamento editorial e produção de conteúdo
Relatórios	Sistematização de ações e indicadores

Fonte: elaboração própria.

Ferramentas Recomendadas:

Ferramenta	Aplicação
ChatGPT	Escrita e planejamento
Gemini	Produção multimodal
Canva com IA	Design de materiais extensionistas
Gemini Notebook	Organização documental
Copilot	Relatórios e documentos administrativos

Fonte: elaboração própria.

Inteligência Artificial aplicada à extensão

Fluxo de planejamento com Inteligência Artificial

Objetivo extensionista => Definição do público => Construção do *prompt* => Geração de materiais => Revisão Crítica do(a) Pesquisador(a) => Avaliação [Processo Validado ou Processo Reiniciado] => Aplicação.

Modelo de *Prompt*

Papel: atue como comunicador(a) científico(a) especializado(a) em divulgação científica para redes sociais, com experiência em tradução do conhecimento acadêmico para linguagem acessível, clara e engajadora.

Tarefa: adeque o texto científico a seguir (artigo que publiquei em [ano], [revista], [utilize metadados para contextualizar a máquina]) em um conteúdo acessível para redes sociais, preservando o rigor científico das informações, mas adaptando a linguagem para um público não especializado.

Texto científico: [anexe o seu artigo publicado, formato PDF].

Formato de saída:

Versão em linguagem acessível. Reescreva o conteúdo utilizando:

- Frases mais curtas;
- Linguagem clara e objetiva;
- Exemplos cotidianos quando possível;
- Explicações simples para termos técnicos.

Texto para redes sociais. Produza:

Legenda para Instagram/LinkedIn [o que for mais apropriado];

Versão curta para *stories* ou *threads*;

Sugestão de chamada inicial.

Inteligência Artificial aplicada à extensão

Continuando...

Recursos de acessibilidade. Sugira:

Descrição acessível da imagem/post;
Emojis moderados e inclusivos;
Estrutura textual com boa legibilidade;
Sugestões de carrossel ou infográfico.

Hashtags e divulgação. Sugira:

Hashtags relacionadas ao tema;
Possíveis estratégias de engajamento científico.

CrITÉrios de qualidade:

Mantenha a precisão científica;
Evite simplificações incorretas;
Utilize linguagem acessível e inclusiva;
Preserve o sentido original da pesquisa;
Considere uma comunicação científica para públicos diversos.

Importante: *prompt* elaborado e testado com o ChatGPT, utilizando o modelo GPT-5.6 Sol. Os resultados podem variar conforme o modelo, a configuração e as atualizações da plataforma. É possível trabalhar com diferentes artigos utilizando o Gemini Notebook para sistematizar uma base documental e o ChatGPT para modelar as postagens.



Inteligência Artificial

aplicada à gestão

Inteligência Artificial aplicada à gestão

A Inteligência Artificial vem sendo incorporada de forma crescente aos processos administrativos das universidades. Nesta seção, o foco não está na gestão estratégica, mas no apoio ao trabalho técnico-administrativo cotidiano — ou seja, em como a Inteligência Artificial pode auxiliar profissionais no dia a dia de suas funções: produção documental, organização de fluxos, comunicação institucional e análise de informações, contribuindo para a otimização de tarefas repetitivas e a melhoria da produtividade.

Entretanto, seu uso exige atenção especial à ética, à proteção de dados e aos limites de autonomia da ferramenta diante do julgamento humano. Mais do que automatizar rotinas, o desafio consiste em utilizar a Inteligência Artificial de maneira responsável, crítica e alinhada aos princípios da universidade.

Dimensão Conceitual

Apoio aos processos administrativos

Grande parte das atividades administrativas universitárias envolve leitura, organização, produção e sistematização de informações. Nesse cenário, ferramentas baseadas em Inteligência Artificial podem auxiliar na otimização de fluxos documentais e na organização de tarefas operacionais do cotidiano institucional. A Inteligência Artificial pode contribuir especialmente em atividades relacionadas à: produção de documentos institucionais; revisão textual; organização de cronogramas; sistematização de informações; criação de *checklists*; apoio à comunicação institucional; leitura e síntese documental.

É importante destacar que a Inteligência Artificial não substitui responsabilidade administrativa, análise jurídica ou tomada de decisão institucional. Seu papel deve ser compreendido como apoio técnico e operacional às atividades humanas.

Inteligência Artificial aplicada à gestão

Onde a Inteligência Artificial pode apoiar

Processos Administrativos	Possibilidades
Documentos	Comunicados e relatórios
Organização administrativa	Cronogramas, fluxos e <i>checklists</i>
Comunicação	Revisão textual e adequação de linguagem
Eventos	Planejamento, programação e materiais
Análise documental	Síntese e comparação de documentos
Gestão da informação	Organização e categorização de dados

Fonte: elaboração própria.

Ferramentas Recomendadas:

Ferramenta	Aplicação
ChatGPT	Escrita institucional e revisão textual
Copilot	Apoio integrado ao Word, Excel e PowerPoint
Gemini	Organização multimodal e síntese
Gemini Notebook	Leitura assistida e organização documental
LegIA	Busca, mapeamento e conferência de portarias Unesp

Fonte: elaboração própria.

Inteligência Artificial aplicada à gestão

Modelo de *Prompt*

Papel: atue como um assistente administrativo da área acadêmica, com experiência em análise técnico-normativa e síntese documental.

Tarefa: vou inserir, a seguir, portarias públicas resultantes da minha busca na LegIA (ferramenta disponível na Central de Acessos aos Sistemas Institucionais da Unesp, restrita ao público interno; entretanto, as portarias analisadas possuem caráter público) relacionadas à temática da acessibilidade.

Sua função será sintetizar, organizar e analisar essas informações, produzindo um quadro analítico padronizado que facilite a compreensão institucional e normativa das portarias identificadas.

Portarias encontradas: [anexe as portarias na íntegra, formato PDF].

Formato de saída: Portaria | Ano | Tema | Disposição Principal | Síntese dos Incisos e Diretrizes | Possíveis Impactos Institucionais

Após o quadro, apresente:

Síntese geral das portarias: explique os principais eixos institucionais relacionados à acessibilidade identificados nos documentos.

Destaque possíveis implicações para: [ensino]; [pesquisa]; [extensão]; [gestão]; [inclusão] e [permanência estudantil].

Pontos de atenção. Identifique: [recorrências entre as portarias]; [avanços institucionais]; [lacunas]; [desafios de implementação]; [relação com inclusão], [acessibilidade digital] e [Desenho Universal para a Aprendizagem].

Critérios de qualidade: sintetize as informações sem perder precisão normativa; utilize linguagem clara e organizada; destaque elementos relevantes para políticas de acessibilidade no ensino superior; organize a resposta visualmente estruturada e comparativa.

Considerações

Ao longo deste material, discutimos diferentes possibilidades de aplicação da Inteligência Artificial no ensino superior, explorando seus impactos no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão universitária. Mais do que apresentar ferramentas, buscamos refletir sobre usos críticos, éticos, acessíveis e institucionalmente responsáveis da Inteligência Artificial no contexto acadêmico contemporâneo.

Entretanto, compreender a Inteligência Artificial não acontece apenas pela leitura de conceitos ou observação de exemplos. A aprendizagem sobre Inteligência Artificial ocorre, sobretudo, na prática: testando ferramentas, construindo *prompts*, revisando resultados, ajustando estratégias e experimentando diferentes fluxos de trabalho no cotidiano universitário.

Assim como qualquer tecnologia educacional, a Inteligência Artificial exige exploração, adaptação e desenvolvimento contínuo de competências. Não existe um único caminho ou modelo pronto. Cada docente, pesquisador, extensionista, técnico ou gestor irá descobrir, progressivamente, como integrar essas ferramentas às suas próprias necessidades, contextos e objetivos.

Nesse sentido, talvez o principal convite deste guia seja justamente este: experimentar. Explorar possibilidades, testar aplicações, revisar criticamente os resultados e compreender que a Inteligência Artificial não substitui a experiência humana, mas pode ampliar como criamos, organizamos, comunicamos e produzimos conhecimento.

> Prompt final

[papel] O seu papel é: **explorar, testar, experimentar e questionar**.

[princípios] Utilize a Inteligência Artificial de forma **crítica, ética e responsável**.

[validação] **Revise** resultados, **confronte** informações e **não aceite** respostas apenas porque foram geradas por um sistema de Inteligência Artificial.

[protagonismo humano] Mantenha o **protagonismo humano** no centro de cada processo.

[ação] Coloque a mão na massa, **explore** possibilidades, **construa** soluções, **erre, ajuste** e tente novamente.

[aprendizado contínuo] E, acima de tudo, **continue aprendendo**.

Referências

ARAÚJO, Gisele Silva. Inteligência Artificial: Aplicada ao Ensino. Presidente Prudente: Núcleo Local do CDeP3 (Unesp/FCT), 2º Sem., 2025. **Material Didático [PPTX] integrante do Ciclo de Oficinas Pedagógicas para uso de IA**, realizado em 26 agosto de 2025. Acesso restrito.

ARAÚJO, Gisele Silva. Inteligência Artificial: Aplicada à Pesquisa. Presidente Prudente: Núcleo Local do CDeP3 (Unesp/FCT), 2º Sem., 2025. **Material Didático [PPTX] integrante do Ciclo de Oficinas Pedagógicas para uso de IA**, realizado em 26 de agosto de 2025. Acesso restrito.

ARAÚJO, Gisele Silva. Inteligência Artificial: Aplicada à Extensão. Presidente Prudente: Núcleo Local do CDeP3 (Unesp/FCT), 2º Sem., 2025. **Material Didático [PPTX] integrante do Ciclo de Oficinas Pedagógicas para uso de IA**, realizado em 26 de agosto de 2025. Acesso restrito.

ARAÚJO, Gisele Silva. Inteligência Artificial: Aplicada aos Processos Administrativos. Presidente Prudente: Núcleo Local do CDeP3 (Unesp/FCT), 2º Sem., 2025. **Material Didático [PPTX] integrante do Ciclo de Oficinas Pedagógicas para uso de IA**, realizado em 26 de agosto de 2025. Acesso restrito.

BEGO, Amadeu Moura; SALVADEO, Denis Henrique Pinheiro (org.). **Guia para utilização de IA na graduação da Unesp: integridade, inovação e equidade**. São Paulo: Unesp, 2026. 23 p. Disponível em: <https://www2.unesp.br/Home/laf/guia-graduacao.pdf>. Acesso em: 25 maio 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026**. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026. Publicada no Diário Oficial da União de 11 de março de 2026, Seção 1, p. 4. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775?COMPANY_ID=10132. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 25 maio 2026.

Referências

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version 2.2.** Wakefield, MA: CAST, 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 25 maio 2026.

PAGE, Matthew et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, 2021; 372; n71. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 25 maio 2026.

ROSE, David H.; MEYER, Anne. **Teaching every student in the digital age: universal design for learning.** Alexandria, VA: ASCD, 2002.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa.** França: UNESCO, 2024. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>. Acesso em: 25 maio 2026.

UNESCO. **Recomendação sobre a Ética da Inteligência Artificial.** França: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381137_por. Acesso em: 25 maio 2026.

UNESP. **Resolução Unesp nº 13, de 22 de abril de 2025.** Dispõe sobre a utilização da Inteligência Artificial na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e dá outras providências. São Paulo: Unesp, 2025. Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 16 de maio de 2025, Caderno Executivo, Seção Atos Normativos. Disponível em: <https://legia.unesp.br/legislacao-web/index.xhtml?docid=114627>. Acesso em: 20 de jul. 2026.

Uso de Inteligência Artificial

Declaração de uso de Inteligência Artificial [ChatGPT e Gemini]:

"Em conformidade com a Portaria CNPq 2.664/2026 e a Resolução Unesp 13/2025, declara-se que as ferramentas ChatGPT e Gemini foram utilizadas especificamente para a concepção e redação dos modelos de *prompts* apresentados neste *e-book*. As organizadoras revisaram e validaram integralmente o conteúdo, responsabilizando-se por sua precisão e aplicação ética".

Declaração de uso de Inteligência Artificial [Gemini Notebook]:

"Em conformidade com a Portaria CNPq 2.664/2026 e a Resolução Unesp 13/2025, declara-se que a ferramenta Gemini Notebook foi adotada para auxiliar na organização da base documental e na leitura assistida dos materiais citados neste trabalho. A ferramenta foi, especificamente, utilizada para agrupar temas e facilitar a consulta aos documentos originais, permanecendo a análise crítica e a redação final sob a responsabilidade das autoras."

Referências de Recursos de Inteligência Artificial utilizados:

GOOGLE DEEPMIND. Gemini. Mountain View: Google, 2026. Disponível em: <https://gemini.google.com>. Acesso em: 25 maio 2026.

GOOGLE LABS. Gemini Notebook (anteriormente denominado NotebookLM). Mountain View: Google, 2026. Disponível em: <https://notebooklm.google>. Acesso em: 25 maio 2026.

OPENAI. ChatGPT. San Francisco: OpenAI, 2026. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 25 maio 2026.

Sobre o CDeP3

CDeP3

A Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas – Professora Adriana Chaves (CDeP3) da Unesp surge da reestruturação do antigo IEP3, instituída pela Resolução Unesp nº 74/2022 (alterada pela Resolução nº 28/2024). Vinculada à Vice-Reitoria, a Coordenadoria planeja, executa e avalia as políticas de formação pedagógica e desenvolvimento profissional docente no âmbito da Escola de Formação dos Docentes da Unesp.

Em paralelo, atua estrategicamente junto às Pró-Reitorias e órgãos governamentais para expandir e consolidar a Educação a Distância (EaD) na universidade. Sua estrutura multidisciplinar une docentes, servidores técnico-administrativos e especialistas em TI, design, comunicação, produção de conteúdo e revisão, atuando em quatro frentes principais:

Formação Continuada, Pesquisa e Ciência, Assessoria e Conteúdo.

Informações institucionais adaptadas do portal do CDeP3.

Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/iep3/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 20 de jul. 2026.

Núcleos

As diretrizes da CDeP3 ganham capilaridade nas 34 Unidades Universitárias da Unesp por meio dos seus Núcleos Locais. Eles são responsáveis por diagnosticar as demandas dos professores de cada campus e transformá-las nos Projetos Locais anuais do PROFOR (Programa de Formação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional Docente).

Essas atividades, prioritariamente presenciais, promovem o desenvolvimento profissional docente de forma contextualizada. Cada projeto local segue um rigoroso plano pedagógico que especifica seus objetivos, público-alvo, ministrantes, carga horária e critérios de avaliação.

Informações institucionais adaptadas do portal do CDeP3.

Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/iep3/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 20 de jul. 2026.

Sobre as Autoras

Gisele Silva Araújo

Doutora (2022) e Mestre (2018) em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Graduada em Licenciatura Plena em Geografia (2014) pela mesma instituição. Atua como Ouvidora da Faculdade de Ciências e Tecnologia (Unesp, Presidente Prudente) e integra a Comissão Local de Inclusão e Acessibilidade (CLAI), a Comissão Local da Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas (CDeP3) e a Comissão de Integridade, Ética e Práticas na Pesquisa da Unesp (Reitoria). Desenvolve pesquisas nas áreas de Tecnologia Assistiva, Games e Inteligência Artificial, com foco na inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Atua como UX Engineer, com ênfase em *Inclusive Design* e Acessibilidade Digital. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação, Práticas Pedagógicas e Docência (TICPPD/Unesp, São José do Rio Preto) e associada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e à Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

Contato: gisele.araujo@unesp.br

Samantha Lodi-Corrêa

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2016), na área de História da Educação, com Bolsa Sanduíche Capes na Université de Rouen, França (2014–2015), e Mestre em Educação pela mesma instituição (2009), na área de Filosofia e História da Educação. Licenciada em História pela Universidade de Franca (2012) e Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) (2002). Atualmente, é docente do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Presidente Prudente, professora credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Unesp – Presidente Prudente) e coordenadora do Núcleo Local da Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas (CDeP3).

Contato: samantha.lodi@unesp.br



**Coordenadoria de
Desenvolvimento
Profissional e Práticas
Pedagógicas da Unesp**
Professora Adriana Chaves